

OS DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

THE CHALLENGES OF SCHOOL MANAGEMENT IN TIMES OF PANDEMIC

Daniele Antunes Araújo¹

“Não é a consciência do homem que lhe determina o ser, mas, ao contrário, o seu ser social é que lhe determina a consciência.”

[Karl Marx - Ideologia Alemã]

RESUMO

A presente pesquisa trata da escola e da educação na pandemia. E tem como objetivo explorar o assunto no período de março de 2020 até o final do ano de 2021. No decorrer do texto, e baseado na metodologia exploratória e bibliográfica - definidas à medida que permitem a liberdade de buscar em variados tipos de fontes informações que contribuam para a discussão do tema - foi possível ter acesso e compreender, em pequena escala, como a pandemia afetou e segue afetando e deixando graves consequências para as escolas e a educação brasileira. Grande parte das escolas e instituições educacionais suspenderam as aulas presenciais por um período superior a 10 meses. Essa medida acarretou diversas consequências, principalmente negativas para toda a comunidade escolar e a população atendida. Começando pelo Regime Remoto implementado (o qual não atende uma grande parcela dos estudantes e das famílias) e terminando nas graves consequências relacionadas ao atraso na aprendizagem, no desenvolvimento intelectual, cognitivo, emocional e social. Todo e qualquer fenômeno tem dois lados - o positivo e o negativo, portanto, se, por um lado, a pandemia trouxe terríveis consequências para o desenvolvimento educacional, social e até mesmo econômico dos estudantes e de suas famílias, dos professores, dos gestores e de toda a comunidade escolar, por outro lado, a sociedade pôde enxergar claramente a importância da escola, da educação e dos professores. E tudo indica que a luta por uma educação de qualidade que atenda toda a população se tornará prioridade nos tempos futuros.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Escola; Pandemia; Pesquisa.

ABSTRACT

The current research deals with school and education in the pandemic. And has as its objective to explore the subject in the period that comprises march 2020 and the end of 2021. Throughout the text, and based on exploratory and bibliographic methodology – chosen as it allows the freedom to search in various types of sources that contribute to the discussion of the theme -, it was possible to get access to and understand, in a smallscale, how the pandemic has affected and continues to affect and leave serious consequences for schools and Brazilian education. Most schools, and educational institutions suspended classroom classes for a period longer than 10 months. This measure resulted in several consequences, mainly negative, to the entire school community and the population served. Starting with the implemented Remote Regime (which does not serve a large portion of the students and families) and ending with the serious

¹ Pedagoga graduada na PUC-MG. Especialização em Gestão Escolar e Direito Educacional - EducaMinas. Cursando Especialização em Psicopedagogia – Faculeste. Docente na Educação Infantil em Contagem e Belo Horizonte. E-mail: danieleantunes.profissional@gmail.com

consequences related to the delay in learning, intellectual, cognitive, emotional and social development. Each and every thing has two sides – the positive and negative, therefore, while the pandemic has brought terrible consequences to the educational, social and even economical aspect of the students and their families, teachers, school directors and the entire school community, on the other hand, society can now clearly see the importance of school, education and teacher. And everything indicates that the struggle for quality education that serves the entire population will become a priority in future times.

KEYWORDS: Education; School; Pandemic; Research.

Introdução

O presente artigo pretende discutir e trazer à tona um dos aspectos que, de forma dialética, contribuiu, e segue contribuindo para um exercício ainda mais desafiador e complexo da gestão escolar nos espaços educativos físicos e de forma a alcançar os estudantes e suas famílias dentro de seus lares, a pandemia.

A pandemia, como é de conhecimento geral, assolou todo o mundo desde o início do ano de 2020, causada pela transmissão sem precedentes do vírus SARS-Cov-2, resultando na grave doença COVID-19.

A escola foi um dos primeiros espaços a suspender o funcionamento presencial e, por bastante tempo, o funcionamento de forma completa, tanto presencial, quanto à distância.

Isto posto, é considerável a importância em trazer para a área acadêmica a discussão sobre como, a partir de quando e com quais recursos os gestores escolares adaptaram o “novo normal” na forma do processo de ensino e aprendizagem, e quais foram os desafios, empecilhos e consequências de um ensino remoto. A realização desta pesquisa considera primordial experiências vividas por parte dos principais sujeitos da comunidade escolar que compõem o cenário de “ensino remoto”, os alunos, professores e gestores.

A hipótese trabalhada neste artigo gira em torno dos desafios e das adaptações que foram enfrentados na prática do sistema de ensino remoto e leva em consideração a realidade de crise agravada no Brasil. E, portanto, as possíveis dificuldades enfrentadas dentro do lar de cada estudante.

É grande a probabilidade de que considerável parte dos gestores tem de lidar com as dificuldades e complexas realidades que atingem a eles próprios, os professores e os estudantes.

O artigo está dividido de forma que trazemos em primeiro momento o desenvolvimento em torno do assunto e, ao longo, vamos nos aprofundando em dados coletados e analisados que, por fim, se transformam em uma pequena amostra de conclusões que podemos tirar a partir dessa discussão.

A partir de trabalhos acadêmicos que tratam desse tema, é possível a busca por uma compreensão do que significaram esse período de pandemia e todas as questões impostas por ele dentro do ambiente educacional. Quais são os aspectos positivos e negativos da experiência com a educação dentro de um cenário de pandemia e suas consequências a serem observadas para o futuro.

O objetivo deste artigo é justamente contribuir com materiais e fontes que possam ser futuramente acessados e sirvam para a leitura e reflexão sobre esse tema.

Objetivo geral

- Explorar o tema “Os desafios da Gestão Escolar em tempos de pandemia” e contribuir para a discussão sobre os efeitos da pandemia na área da educação.

Objetivos específicos

- Explorar fontes como artigos, jornais, revistas, informativos e sites para o desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica.
- Buscar dados, enquetes e gráficos que exponham aspectos qualitativos e quantitativos a respeito dos temas escola, educação, ensino, gestão e pandemia.
- Investigar quais os desafios enfrentados pelos gestores escolares.
- Investigar quais as consequências geradas pela pandemia na escola e no trabalho dos professores e gestores.
- Analisar dados coletados em campo através de questionários.

Metodologia

A metodologia é parte essencial de um trabalho de pesquisa, através dela asseguramos o caráter científico e o cumprimento dos requisitos normativos primordiais para o desenvolvimento e a produção de conhecimento na área acadêmica.

A metodologia aplicada foi pensada de forma a considerar que o assunto “ensino, escola, educação e pandemia” até o momento não foi abundantemente estudado, gerando produtos acadêmicos que sirvam de base bibliográfica e referência.

Isto posto, a intenção da autora é trabalhar com uma metodologia exploratória, que permite a liberdade de buscar em variados tipos de fontes quaisquer informações que

contribuam para a discussão do tema.

Pesquisa Exploratória: quando o fenômeno ainda não foi abundantemente estudado por outros autores e os dados são poucos. Sua finalidade é desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, visando a formulação de problemas mais precisos para estudos posteriores. Como dissemos é realizada especialmente quando o tema é pouco explorado, constituindo-se da primeira etapa de uma investigação mais ampla. (Lira, 2014, p. 24-25).

As estratégias de pesquisas aplicadas “Bibliográfica e Estudo de caso/Multicaso” foram especialmente escolhidas, apesar de diferenças na forma que compõe cada uma delas, pois há necessidade de preocupar-se com a essência exploratória da pesquisa, julgando importante diversificar as formas de buscar informações, valendo-se do âmbito bibliográfico e também da pesquisa em campo, ainda que de forma limitada.

Pesquisa Bibliográfica: é aquela que se realiza, apenas, através de livros, jornais, revistas, folhetos, informativos, sites. Toda pesquisa tem uma realização de cunho bibliográfico, mas este tipo não busca informação no campo. (Lira, 2014, p. 25).
Estudo de caso/multicaso: deseja analisar uma situação em profundidade utilizando um ou mais casos particulares. Essa estratégia não permite usar generalizações, e, se for bem executada, o resultado pode ser um conjunto de dados que não se consegue analisar, na maioria das vezes, analisar e interpretar. (Lira, 2014, p. 26).

Por conseguinte, teremos como instrumento de coleta o “Questionário” que, em tempos de pandemia, se mostra perspicaz e seguro, já que pode ser despachado virtualmente através de e-mail, WhatsApp e outras redes sociais de âmbito virtual, isso em segundos, e da mesma forma obter o resultado via internet, sem precisar fazer contato físico com os participantes da pesquisa.

Questionários: com perguntas previamente estabelecidas, os mais fechados, e aqueles abertos que dão a possibilidade, ao destinatário, de emitir opiniões e julgamentos, com as seguintes consignas: justifique; Por quê?; Concorda?... (Lira, 2014, p. 27).

A pandemia chegou ao Brasil e às escolas

No ano de 2020, todo o mundo se viu invadido e surpreendido por uma pandemia. Em primeiro momento, grande parte dos países infectados pelo vírus SARS-CoV-2 sofreram instantaneamente e por bastante tempo, até mesmo o Brasil, com muitos contaminados, UTIs e CTIs superlotadas, óbitos, crise, desemprego, miséria e retrocesso em diversos setores, e um desses setores é da educação.

Na primeira quinzena de março de 2020, começou a se alastrar o alerta de que o conhecido popularmente como coronavírus se espalhava e se tornava uma ameaça iminente em território brasileiro.

Logo em seguida, pudemos vivenciar a velocidade dos decretos de estados e municípios brasileiros suspendendo aulas presenciais em escolas públicas e particulares. E o que acontece a partir daqui, nas escolas brasileiras, é o que nos interessa, pois, a partir de dados e experiências sistematizadas, conseguiremos compreender quais foram os desafios enfrentados pelos gestores, e talvez, compreender como isso aconteceu.

No início de junho de 2021, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- Inep publicou uma pesquisa realizada entre fevereiro e maio de 2021. “A pesquisa Resposta Educacional à Pandemia de COVID-19 no Brasil tem como objetivo identificar as ações adotadas pelas escolas brasileiras diante da necessidade de medidas de enfrentamento à disseminação do novo coronavírus.” (INEP, 2021).

Através desse levantamento, podemos ter acesso a dados importantes sobre as escolas na pandemia. A pesquisa foi feita através de questionário na segunda etapa do Censo Escolar 2020. “Ao todo, 168.739 escolas responderam ao questionário aplicado pelo Inep por meio do Censo Escolar 2020. O percentual corresponde a 97,2% (134.606) e 83,2% (34.133) das redes pública e privada, respectivamente.” (INEP, 2021).

Seguem abaixo dados importantes sobre a pesquisa do Inep, que vamos expor e analisar:

99,3% das escolas responderam que se encontravam na condição de suspensão das atividades presenciais de ensino-aprendizagem no ano letivo de 2020 como medida de enfrentamento da pandemia. (INEP, 2021).

O número de escolas que suspenderam as aulas como enfrentamento à pandemia é esmagador. É preciso refletir como, em pleno século 21, escolas do Brasil e do mundo inteiro não estão preparadas para momentos de enfrentamento a diversas situações como a da pandemia. Pois é de conhecimento público e geral que as mais diversas situações podem ocorrer, e não podemos simplesmente parar no tempo enquanto uma doença ou algo grave se impõe cruelmente na vida e na rotina da sociedade.

Cerca de 56% das escolas responderam que não houve ajuste na data de término do ano letivo de 2020. Contra cerca de 44% das escolas que responderam que houve ajuste na data de término do ano letivo de 2020. (INEP, 2021).

Fica claro como a pandemia influenciou não apenas no funcionamento das escolas, como no cumprimento do calendário escolar e ano letivo das escolas públicas e particulares. 44% é um número muito grande quando se trata de uma mudança de padrão institucionalizado, como é o do funcionamento e do calendário das escolas. Provavelmente as escolas que precisaram fazer ajustes no calendário ficaram com aulas suspensas por um tempo maior, e possivelmente sem estrutura física e tecnológica para se adaptar a aulas *on-line* e oferecer ensino de qualidade e com segurança para os estudantes. Sem dúvidas, um dos maiores, se não o maior desafio enfrentado pelos gestores escolares.

As escolas, considerando públicas e privadas, ficaram com, em média, 279 dias de suspensão das atividades presenciais de ensino-aprendizagem no ano letivo de 2020. (INEP, 2021).

Quase um ano sem ter atividades presenciais na escola, pode representar uma grande defasagem no ensino, mas também, no que diz respeito às habilidades sociais, estudantes e professores do mundo todo expuseram através, principalmente, das redes sociais o quanto o convívio em sociedade é importante, e como o convívio na escola

faz uma falta, uma enorme diferença, e um vazio.

Mais de 95% das escolas, em todas as esferas, federal, estadual, municipal, pública e privada. Adotaram estratégias não presenciais de ensino no ano letivo de 2020. (INEP, 2021).

Essas estratégias podem ser o 'ensino *on-line* a distância', que se dá através de meios virtuais, com aulas *on-line* e atividades. Ou 'apostilas de ensino' que podem ser entregues por meios virtuais, ou impressas e entregues pessoalmente aos pais e estudantes. De toda forma, meios burocráticos, de controle e acompanhamento, são inevitavelmente implementados em relação aos estudantes também aos professores e gestores. Planilhas, relatórios, formulários, todos para serem entregues dentro de um determinado prazo, em grande maioria por meios virtuais. Outro grande desafio a ser enfrentado pelos gestores escolares, pois precisam lidar com diversos documentos adicionais e horário de trabalho estendido, quase sem regra, no atendimento às demandas da escola.

98,4% das instituições federais, 85,9% das instituições estaduais, 97,5% das instituições municipais e 70,9% das instituições privadas não retornaram às atividades presenciais no ano letivo de 2020. (INEP, 2021).

Significa que o ensino remoto, incluindo as aulas *on-line*, atividades *on-line*, apostilas *on-line* e apostilas impressas. Todo o volume de trabalho adicional que surgiu com o trabalho remoto e a dificuldade de acesso à internet e a equipamentos tecnológicos por parte dos estudantes duraram e perduram. Um dos muitos desafios dos gestores escolares nesse contexto de pandemia: é preciso persistir e insistir em alcançar os alunos e é preciso manter o mínimo para a oferta da educação.

21,2% das escolas estaduais, 2,0% das escolas municipais adotaram como estratégia de comunicação e apoio acesso gratuito ou subsidiado à internet em domicílio. 22,6% das escolas estaduais, 4,3% das escolas municipais adotaram como estratégia de comunicação e apoio a disponibilização de equipamentos para uso do aluno. (INEP, 2021).

Um percentual muito baixo, principalmente na rede municipal, e que se trata muitas vezes de garantir de fato o acesso e a participação de estudantes carentes em situação de vulnerabilidade.

2,9% das escolas públicas, 16,4% das escolas privadas retornaram às atividades presenciais e adotaram estratégia de avaliação diagnóstica nos alunos com adoção de atividades de reforço para conclusão do ano letivo de 2020. (INEP, 2021).

Percebe-se que é muito pouco o percentual de escolas que, de fato, conseguiram fechar o ano letivo inteiradas do nível de aprendizagem que estão os alunos e que conseguiram evitar em algum grau a enorme defasagem. A maior parte das escolas planejou complementação curricular para o ano de 2021.

90,1% das escolas estaduais, 84,3% das escolas municipais utilizaram como ferramenta ou plataforma digital, aplicativos como WhatsApp, Zoom, Youtube etc. para a realização de videoconferências. (INEP, 2021).

O maior percentual de escolas optou por usar ferramentas mais acessíveis, de preferência que tenham versões para *smartphone*, já que muitos estudantes não têm acesso à internet banda larga e computador. Mas, ainda assim, uma parte considerável das escolas estaduais se esforçaram para implementar o uso do Google Classroom (Google sala de aula), pois plataformas desenvolvidas diretamente para a secretaria de educação municipal ou estadual apresentaram diversos problemas técnicos, e não atenderam com eficiência as escolas e os estudantes.

95,4% das escolas estaduais, 89,2% das escolas municipais usaram o recolhimento das atividades pedagógicas, como forma de monitoramento da participação e frequência dos estudantes. (INEP, 2021).

Um dado positivo, entre muitos dados de caráter negativo. Mas é necessário refletir sobre o que é mais importante para as escolas, indicadores de frequência ou o monitoramento do aprendizado que os estudantes receberam, que não foi considerado

tão importante, como visto acima.

Analisando apenas uma parte da pesquisa feita pelo Inep, percebe-se que grande parte das instituições, públicas e particulares, de esfera estadual e municipal, anteriormente à pandemia já vivenciavam uma situação precária de sucateamento da educação (na estrutura física, na pedagogia aplicada, na valorização de profissionais, na educação como mercadoria) e, conseqüentemente, a pandemia agravou e até evidenciou o calcanharde Aquiles da educação no Brasil.

É compreensível que um conjunto de instituições educacionais, que vivenciam cotidianamente diversos desafios e são precárias em diversos aspectos, não tenham a capacidade de enfrentar uma grave situação como a causada pela pandemia e se sair inicialmente bem, com sucesso. Afinal, não estão preparadas para oferecer e lidar com o que deveria ser direito e obrigação no que diz respeito à oferta de educação de qualidade. Quanto mais oferecer uma educação de qualidade em meio a uma situação tão adversa e inédita, como a pandemia causada pelo SARS-Cov-2.

Na matéria “Fechamento de escolas durante pandemia fez Brasil regredir duas décadas em matéria de evasão escolar, diz Unicef” do G1, de abril de 2021, o Brasil é apontado como um dos países onde as escolas ficaram fechadas por mais tempo.

Isso tem um impacto muito profundo para as crianças e adolescentes”, diz Florence Bauer, representante do Unicef no Brasil. Ela lembra que apesar de não ser a faixa etária mais afetada pela doença é a que mais sofre com os efeitos indiretos da Covid-19. (G1, 2021)

A matéria também aponta outro dado preocupante, um total de 5 milhões de crianças e adolescentes estão desvinculados da escola na pandemia. Anteriormente à pandemia, o número era 1,3 milhão. Um aumento de mais de 350% na evasão escolar. (G1, 2021)

Como resultado da experiência com o regime remoto e aulas *on-line*, fica o aprendizado, a educação a distância não substitui a educação presencial, ao menos em um país como o Brasil, onde as condições para ter acesso ao ensino a distância não são uma realidade para a maior parte da população.

Em abril de 2021, poucas escolas em alguns estados brasileiros haviam reaberto, tentando equilibrar o ensino presencial e a distância. No decorrer do ano, na reabertura das escolas, como atividade essencial, a atenção de todos os envolvidos se volta para os protocolos sanitários, uma forma de garantir a segurança dos alunos e profissionais e, ao mesmo tempo, o direito à educação.

Em junho desse ano, foi o período em que grande parte das escolas reabriram para receber alunos entre 4 e 6 anos de idade presencialmente. Em julho de 2021, foi a vez de alunos entre 7 e 11 anos, em agosto os demais alunos do ensino fundamental e médio. Com essa forma de retorno gradual, surgiram os protocolos e as regras de funcionamento dos estados e das prefeituras pelo Brasil. Os protocolos incluem usar máscara obrigatoriamente, assentos com 2m (posteriormente 1m) de distância entre os alunos, aferição de temperatura na entrada das aulas, monitoramento de sintomas e isolamento de quaisquer pessoas com sintomas dentro do espaço escolar. Em 06/10/2021, a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte publica novas regras de flexibilização para o funcionamento das escolas públicas, agora as turmas podem operar com 100% da capacidade, desde que respeitem 1m de distância entre os alunos e professores.

Outra pesquisa interessante, que traz dados importantes, que fazem jus à leitura e análise é a pesquisa “Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da educação básica” realizada pela Fundação Carlos Chagas.

O Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas, em parceria com a UNESCO do Brasil e com o Itaú Social, propôs uma pesquisa com o objetivo de verificar como as professoras e os professores das redes públicas e privadas do Brasil estavam desenvolvendo suas atividades nas primeiras semanas de isolamento social, conciliando o trabalho com a vida privada e quais suas expectativas para o período pós-pandemia. (Villas Bôas; Unbehaum, 2020)

A pesquisa é recheada de dados e gráficos, vejamos abaixo:

- ✓ Para mais de 65% das respondentes, o trabalho pedagógico mudou e aumentou, com destaque para as atividades que envolvem interface e/ou interação digital. (Fundação Carlos Chagas, 2020)
- ✓ Quase oito em cada dez professoras afirmam fazer uso de materiais digitais via redes sociais como estratégia educacional. (VILLAS BÔAS; UNBEHAUM, 2020)
- ✓ 49,3% das professoras acreditam que somente parte dos alunos consegue realizar as atividades. A expectativa em relação à aprendizagem diminuiu praticamente à metade. (Fundação Carlos Chagas, 2020)
- ✓ Sobre o retorno das atividades escolares presenciais, a maioria das professoras é favorável a uma readequação nos modelos de avaliações; ao rodízio de alunos; e à continuidade do ensino *on-line* junto com o ensino presencial. (Fundação Carlos Chagas, 2020)
- ✓ Quase a metade das professoras indica um aumento da relação escola-família e do vínculo do aluno com a família. (Fundação Carlos Chagas, 2020)
- ✓ Quase 70% das professoras sentem-se apoiadas pela escola, porém esse percentual é ligeiramente menor entre docentes negras e negros. (Fundação Carlos Chagas, 2020)
- ✓ Embora a maioria das respondentes esteja recebendo regularmente seus salários, entre aquelas que não estão, o maior percentual é de pessoas negras. (Fundação Carlos Chagas, 2020)

Região em que trabalha



RESPONDENTES

14.285 docentes
de todas as 27
Unidades da Federação

Perfil

80,5% mulheres
64,6% brancas
50,6% atuam na rede estadual
57,3% lecionam no ensino fundamental

Período de coleta

30 de abril a 10 de maio de 2020

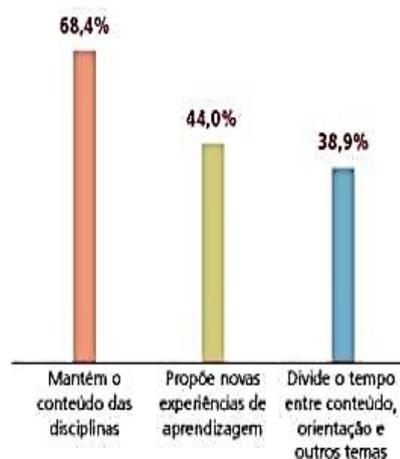
Aumento das atividades docentes



Estratégias educacionais utilizadas

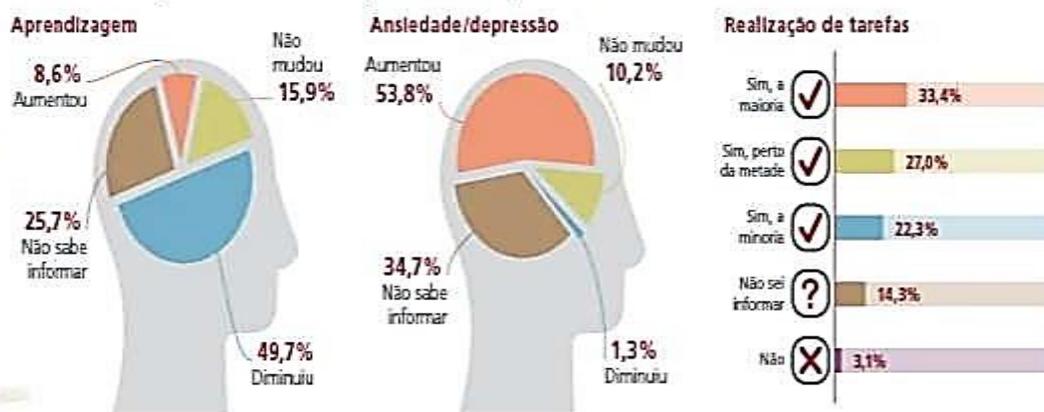


Organização do tempo com os alunos

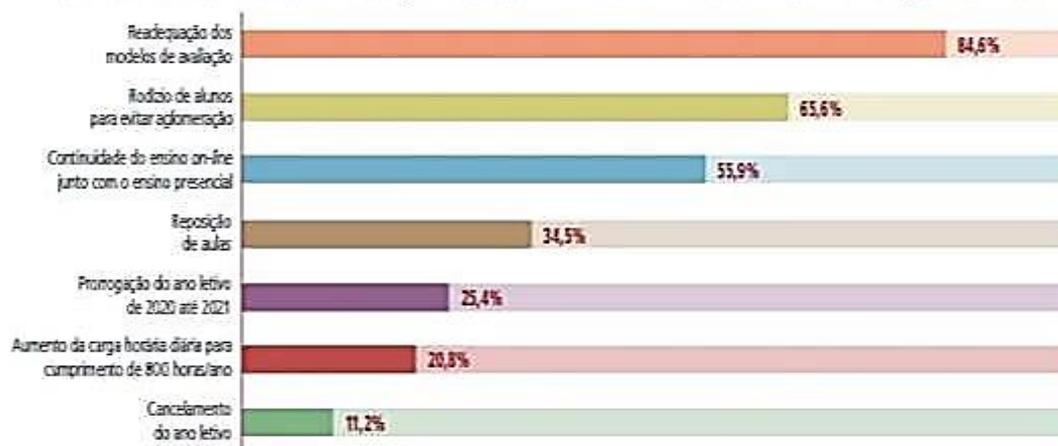


Fonte: Todas as imagens foram retiradas da Pesquisa: **Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da educação básica**. Fundação Carlos Chagas. 2020. Disponível em <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-1>

Efeito da suspensão das aulas presenciais para os alunos



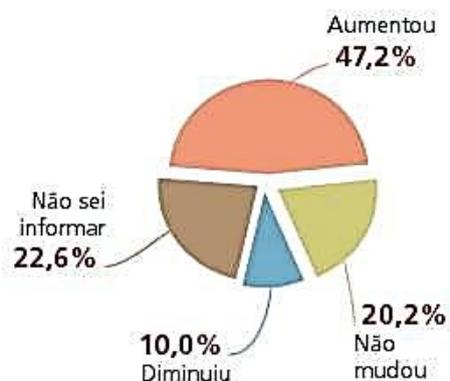
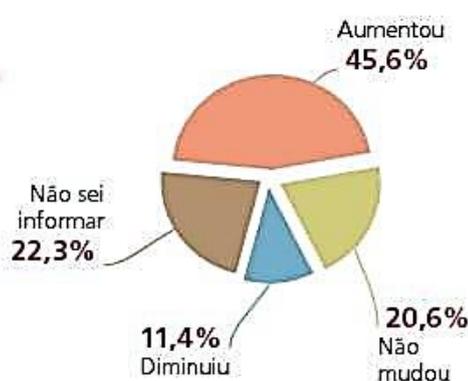
Considerando o retorno das aulas presenciais, há concordância com as estratégias elencadas



Com a suspensão das aulas presenciais, aumentou

Relação escola-família

Vínculo com a família



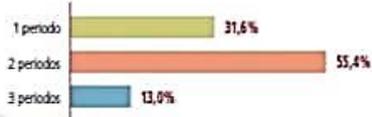
Fonte: Todas as imagens foram retiradas da Pesquisa: **Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da educação básica**. Fundação Carlos Chagas. 2020. Disponível em <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-1>

Maior jornada de trabalho

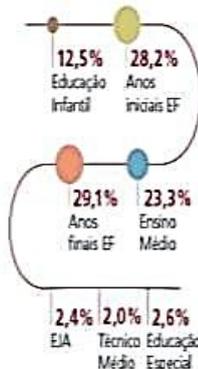
Rede de ensino



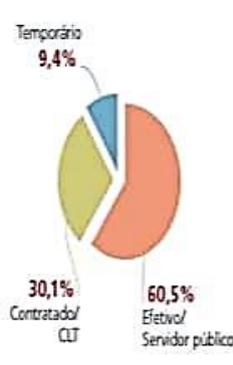
Número de períodos (jornadas)



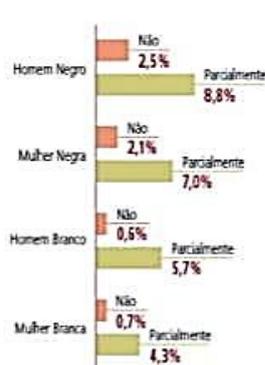
Etapa/Modalidade



Contrato de trabalho



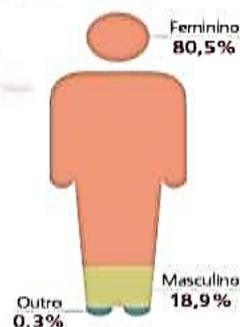
Está recebendo salário?



PERFIL

Responderam ao questionário principalmente mulheres, brancas e negras, com idade entre 30 e 50 anos, que atuam na escola pública, na área urbana.

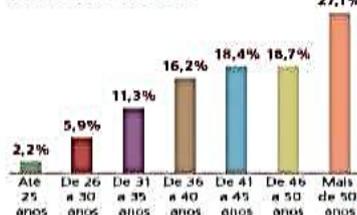
Sexo



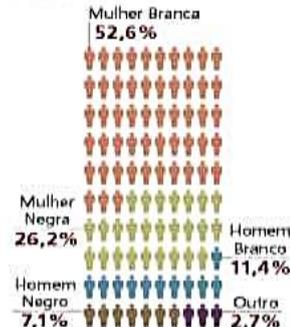
Cor/raça



Faixa de Idade



Sexo/cor



Fonte: Todas as imagens foram retiradas da Pesquisa: **Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da educação básica**. Fundação Carlos Chagas. 2020. Disponível em <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-1>

A pesquisa da FCC (Fundação Carlos Chagas) revela resultados muito parecidos com a pesquisa do Inep. Percebe-se que se confirmam diversos aspectos e mudanças que ocorreram na escola e na forma de desenvolver a educação no Brasil. Os dados que mais chamam a atenção são: mudança no trabalho pedagógico; aumento do volume de trabalho; uso de recursos digitais e tecnológicos; diminuição da expectativa em relação a aprendizagem. E um dado curioso, exclusivo da pesquisa da FCC, Professoras(res) negras se sentem menos apoiadas pelas escolas, e são maior número entre pessoas que não estavam recebendo o vencimento.

A pesquisa da FCC foi realizada entre abril e maio de 2020, já a pesquisa do Inep foi realizada entre fevereiro e maio de 2021. Outro aspecto que deve ser considerado quanto à veracidade dos dados levantados por ambas pesquisas. A primeira realizou a pesquisa no início da pandemia no Brasil, a segunda realizou a pesquisa quase um ano depois, e ambas revelaram resultados muito parecidos que confirmaram as mudanças e as consequências.

Dados coletados, análise e discussão

A intenção de um pesquisador que opta por uma metodologia exploratória e por uma pesquisa em campo é ter o contato direto com a fonte, para além da bibliografia, e alcançar o máximo de participantes possível.

Se, por um lado, uma pesquisa baseada em instrumentos digitais é prática, e condiz com o momento de pandemia em que precisamos evitar o contato físico com outras pessoas, por outro lado, não substitui a ida ao campo, que é o momento em que podemos conversar com as pessoas, explicar a importância da nossa pesquisa e tentar alcançar verdadeiramente as informações buscadas.

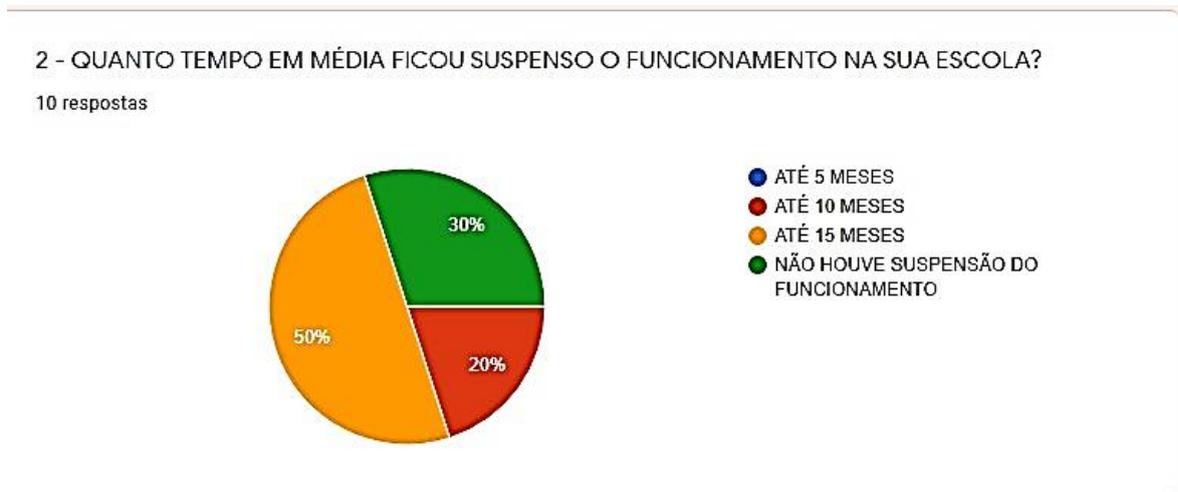
O formulário utilizado como instrumento de pesquisa foi enviado para um contingente de 50 pessoas/possíveis participantes. Apenas 10 pessoas responderam, ou seja 20% do objetivo. Isso revela também, um aspecto importante quando se trata da pesquisa científica. Podemos refletir por que as pessoas que, inclusive, são da área da educação, não estão interessadas em contribuir para uma pesquisa sobre um tema em voga, e que atingiu a todos. Seria o motivo a falta de interesse na área acadêmica e científica? Desvalorização da educação? Medo de expor sua opinião? Ou simplesmente as pessoas se sentem distantes da produção, da pesquisa e dos resultados científicos que advêm das universidades brasileiras? Será que a população acredita que da ciência parte a solução para os problemas da nossa sociedade? Bem, esse assunto deixaremos para outra oportunidade.

Neste capítulo, vamos expor, analisar e discutir sobre a breve pesquisa de campo realizada. Seguem abaixo os gráficos gerados pela plataforma Google Forms:



O primeiro gráfico indica que a maior parte da categoria atingida foi professores, com 50% de participação. E, consecutivamente, 40% de estudantes do ensino superior e 10% de

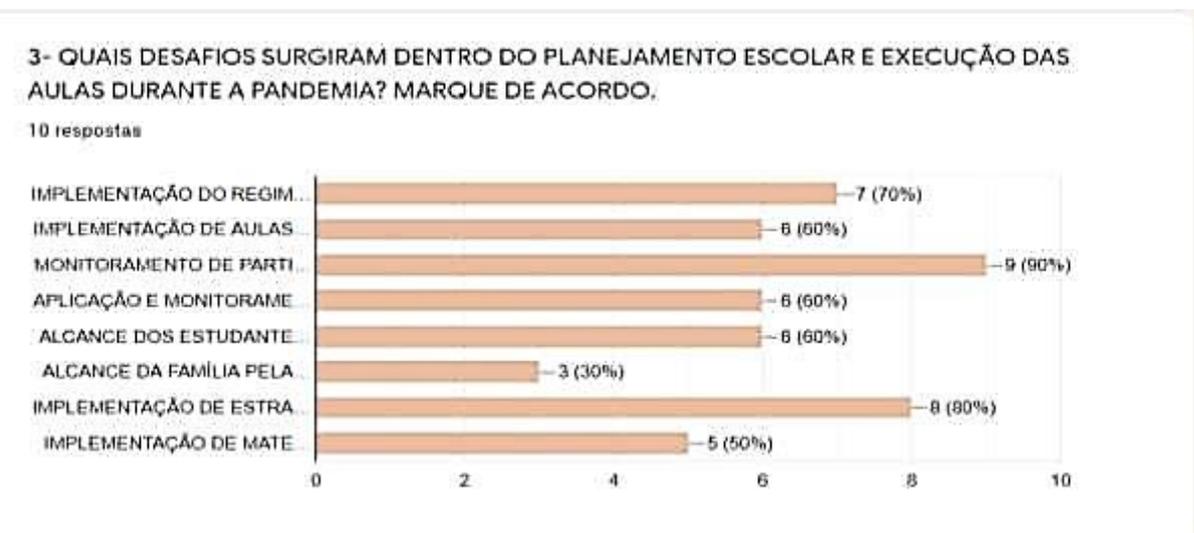
estudantes do ensino básico.



O segundo gráfico revela que 50% das instituições escolares suspenderam o funcionamento entre 11 e 15 meses. E, consecutivamente, em 30% não houve suspensão e em 20% até 10 meses.

Isso é um dado significativo, se proporcional à realidade, pois se, de fato 70% das escolas ficaram entre 6 e 15 meses com funcionamento suspenso, os estudantes ficaram esse mesmo tempo sem qualquer tipo de educação escolar, e desenvolvimento cognitivo e social.

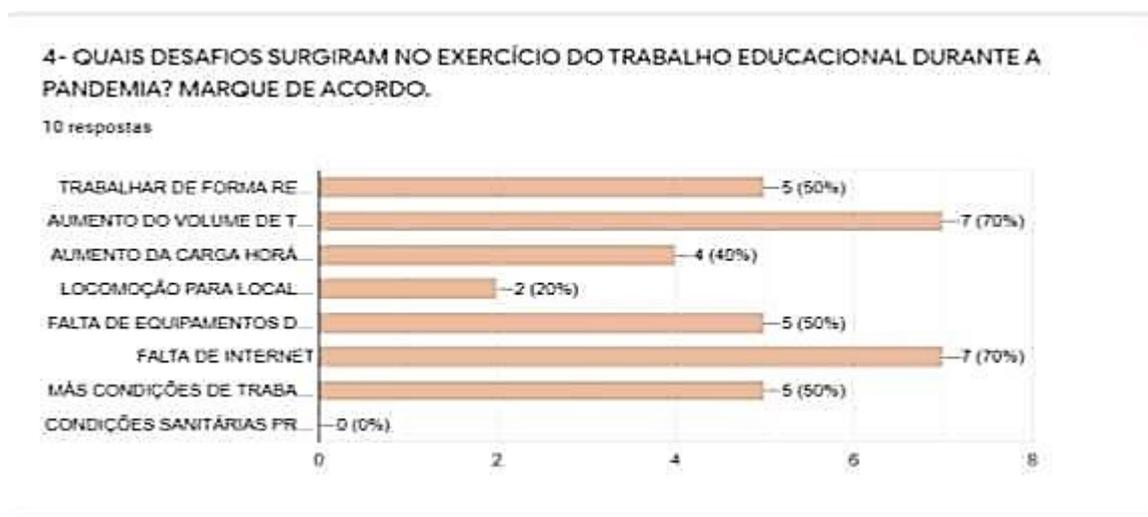
Será que conseguimos imaginar como essa situação pode e vai impactar literalmente no desenvolvimento e nos resultados de nossas crianças, adolescentes e até mesmo profissionais recém-formados no futuro? Com certeza voltaremos a falar sobre isso nos próximos anos.



Nesse gráfico, podemos perceber que alguns desafios foram mais recorrentes do que outros dentro do planejamento escolar e da execução das aulas. A dificuldade enfrentada de

forma mais recorrente foi o <Monitoramento de participação e frequência dos alunos> com 90%. Em seguida <Implementação de estratégias de ensino-aprendizagem> com 80%.

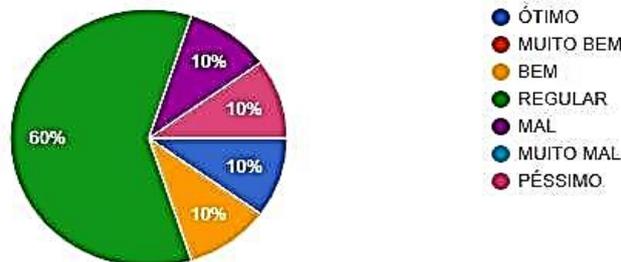
De fato, era esperado que desafios relacionados ao trabalho do profissional da educação nesse novo formato *on-line* e a distância atingissem de forma mais abrangente o ensino, pois ministrar aula *on-line* é muito diferente de presencialmente, e os impactos disso geram em torno de um alcance menos efetivo no ensino, dificuldade para bolar estratégias de ensino-aprendizagem e, principalmente, avaliar e monitorar a participação e frequência dos alunos. Na modalidade EaD são possíveis diversas formas de disfarçar e dissimular a participação e a frequência.



Os desafios mais recorrentes no exercício do trabalho educacional foram <Aumento do volume de trabalho> e <Falta de internet>, ambos com 70% de abrangência. O aumento do volume de trabalho desde o início da pandemia foi uma das queixas mais presentes na área da educação. E percebe-se que o volume de trabalho está diretamente ligado ao ensino *on-line*, a distância, já que, com a implementação do regime remoto, surgiram diversos processos burocráticos que necessitavam de grande e constante atenção dos profissionais, talvez, até mais do que o processo de planejamento e execução das aulas. Isso é preocupante, e persiste até o momento atual. Diversas instituições voltaram com as aulas presenciais e permanecem com o regime remoto, isso impacta violentamente no aumento do volume de trabalho sem condições (como a “falta de internet” que foi apontada) e remuneração condizente.

5- EM SUA OPINIÃO, COMO A EQUIPE GESTORA LIDOU COM OS DESAFIOS QUE SURGIRAM COM A PANDEMIA? MARQUE DE ACORDO.

10 respostas



A maior parte dos participantes, 60%, indicou que os gestores das instituições escolares conseguiram uma performance regular, ou seja, no limite do aceitável, no que diz respeito a lidar com a escola e a educação na pandemia. Isso é um dado positivo, já que precisamos considerar que, na formação de gestores escolares, coordenadores, diretores, ainda que seja trabalhado o fato de existir e ter de lidar com as dificuldades, não é possível prever e nem imaginar lidar com uma situação de pandemia em escala mundial. Todos esses profissionais foram surpreendidos e impactados física e psicologicamente, assim como toda a população mundial, todos nós. E ainda assim conseguiram mostrar para o Brasil como o profissional da educação é importante, é essencial, é capaz, e merece ser valorizado em nossa sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que foi mencionado a partir desta pesquisa exploratória, entende-se, em primeiro momento, que, até o tempo atual, apesar de perdurarem o cenário de pandemia, protocolos sanitários nas escolas, aulas remotas e outras diversas mudanças que acarretaram essa situação pandêmica, no que diz respeito aos estudos e às pesquisas sobre os impactos causados e as consequências presentes e futuras, há muito o que se falar, se pesquisar e se divulgar.

Decerto, diversos estudantes e acadêmicos devem estar neste momento estudando e produzindo materiais relacionados a esse tema. Retomando o que foi dito anteriormente, a intenção da presente pesquisa é contribuir com materiais e fontes que possam ser futuramente acessadas e sirvam para a leitura e reflexão sobre esse tema. E acredito que o objetivo foi alcançado.

Os principais objetivos giram em torno não do que aconteceu e como aconteceu dentro

das escolas brasileiras nesses 20 meses, mas sim quais as consequências que precisaremos enfrentar.

Todo e qualquer fenômeno tem dois lados - o positivo e o negativo, portanto, não podemos nos restringir a enxergar um fenômeno grandioso, abrangente e profundo como a pandemia de forma unilateral. A pandemia foi um caos, matou milhões de pessoas ao redor do mundo, só no Brasil mais de 600 mil pessoas morreram, não somente pela infecção do vírus, mas também pelo descaso das autoridades públicas com a saúde e o bem-estar da população – pobre - do Brasil. Não se tem ainda dimensão de como a pandemia afetou física, psicológica e socialmente as pessoas em nosso país e no mundo, e como afetou a economia, política e a imagem dos países perante o resto do mundo. Mas, certamente, sabemos como a pandemia afetou as escolas, um dos espaços que, quando suspenso o seu funcionamento, mais fizeram a diferença e impactaram na vida e no cotidiano das famílias negativamente.

Pode-se listar, destarte, fatos e consequências negativas e positivas desse fenômeno que foi e continua sendo a pandemia relacionada à escola e à educação no Brasil. De forma negativa, a suspensão das aulas presenciais, a adoção de regime remoto (quando uma grande parte da população não tem acesso a equipamentos tecnológicos e internet), o aumento do volume de trabalho e as mudanças nas características do próprio trabalho de docente, o impacto na sociabilidade necessária às crianças e aos jovens (que é trabalhada dentro do ambiente escolar e na convivência com os pares). As consequências geradas para o futuro a partir dos impactos presentes são as piores possíveis. As crianças, os adolescentes e até mesmo os adultos e idosos que estavam inseridos no ambiente educacional, de troca de saberes e socialização, certamente apresentarão uma deficiência, seja no atraso da aprendizagem, intelectual e cognitiva, seja na saúde e no desenvolvimento mental, emocional e psíquico no que diz respeito à interação social - o que impacta na situação econômica de cada indivíduo e na qualidade de vida.

Sobre o que houve, há ou pode haver de positivo nesse cenário aterrorizante que é a pandemia, pode parecer desvario, mas existe. Precisamos admitir que “o que não nos destrói, nos deixa mais fortes” como diz o ditado popular. A pandemia da Covid-19 não é a primeira e não vai ser a última, mas o quanto estávamos despreparados para ela chega a ser revoltante. Assim sendo, o primeiro aspecto positivo é que, após toda essa triste situação, sabemos como nos portar, e sabemos qual a nossa parcela de responsabilidade e qual a parcela de responsabilidade daqueles que nos governam. Na escola, ficou claro, evidente, como os profissionais da educação e o ambiente próprio em conduzir a troca e construção de saberes é importante, além, é essencial. A população, agora mais do que nunca, tem aprendido a valorizar o que desde sempre deveria ter valorizado. Os profissionais da educação, em especial os

docentes, puderam perceber o quanto precisam se aprimorar no que diz respeito às tecnologias, os tempos modernos, para além da pandemia, exigem que todos os tipos de profissionais dominem equipamentos, conceitos e conhecimentos tecnológicos. E, por fim, esses impactos geram como consequência para o futuro uma população mais consciente da importância da educação, da valorização dos professores, do investimento para se formar profissionais mais preparados e da relevância em lutar pela escola pública, gratuita e de qualidade.

O que presenciamos ao longo do cenário de pandemia não é passageiro ou momentâneo, é para sempre, é um aprendizado sobre como funciona o mundo, e sobre como a humanidade ainda precisa evoluir, e vai evoluir. A escola, como um microcosmo da sociedade, reflete muito claramente como os impactos causados e as consequências geradas pela pandemia modificaram a realidade presente, e vão desembocar em uma mudança na sociedade futura.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. **Pesquisa Resposta Educacional a Pandemia de COVID-19**. GOV.BR. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/pesquisas-suplementares/pesquisa-covid-19#:~:text=Ao%20todo%2C%20168.739%20escolas%20responderam,redes%20p%C3%BAblica%20e%20privada%2C%20respectivamente>. Acesso em: 06 ago. 2021.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. Departamento de Pesquisas Educacionais. **Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da educação básica**. São Paulo: FCC, 2020. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-1> Acesso em: 05 ago. 2021.

G1. **Fechamento de escolas durante pandemia fez Brasil regredir duas décadas em matéria de evasão escolar, diz Unicef**. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/04/05/fechamento-de-escolas-durante-pandemia-fez-brasil-regredir-duas-decadas-em-materia-de-evasao-escolar-diz-unicef.ghtml> Acesso em: 04 ago. 2021.

GUERRA, Antônio Claret. **Pesquisa mostra que 99,3% das escolas suspenderam aulas presenciais**. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-07/pesquisa-mostra-que-993-das-escolas-suspenderam-aulas-presenciais> Acesso em: 05 ago. 2021.